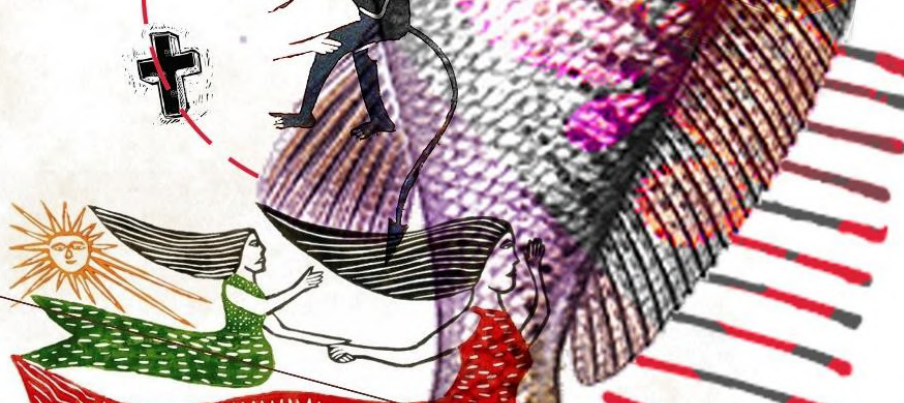




MAQUINISTA

Direção: Herê Aquino | Texto: Astier Basilio

CLIPPING 2018 /2019



CURRÍCULO

- Temporada de Estreia no Teatro Dragão do Mar - Março 2018 (Fortaleza/CE)
- Mostra Pavilhão da Magnólia 13 anos no Teatro Cuca Mondubim - Abril 2018 ((Fortaleza/CE)
- Centro Cultural Banco do Nordeste Cariri - Setembro 2018 (Juazeiro do Norte/CE)
- 25º Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga - Mostra Ceará - Setembro 2018 (Guaramiranga/CE)
- Porto Dragão Experimental - Setembro 2018 (Fortaleza/CE)
- Centro Cultural Banco do Nordeste Fortaleza - Outubro 2018 (Fortaleza/CE)
- 9º Festival Popular de Teatro de Fortaleza - Teatro José de Alencar - Novembro 2018 (Fortaleza/CE)
- 9º Festival Popular de Teatro de Fortaleza - Praça Renascer Dias Macedo - Novembro 2018 (Fortaleza/CE)
- XI Festival dos Inhamuns - Novembro 2018 (Arneiroz/CE)
- Programa Primeiro Ato no Cuca Jangurussu - Dezembro 2018 (Fortaleza/CE)
- Chamada pública de ocupação do CCBJ no Teatro Marcus Miranda - Dezembro 2018 (Fortaleza/CE)
- Terça EmCena no SESC Fortaleza - Março 2019 (Fortaleza/CE)
- Mostra Pavilhão da Magnólia 14 anos no Teatro Dragão do Mar (Fortaleza/CE)

Saga do maquinista cangaceiro

A estética nordestina marca o espetáculo "Maquinista", nova montagem do grupo Pavilhão da Magnólia

19/03/2018

Saga do maquinista cangaceiro - Caderno 3 - Diário do Nordeste



Grupo Pavilhão da Magnólia no novo espetáculo (Foto: Carol Veras/div.)

00:00 - 07.03.2018 por Iracema Sales - Repórter



O imaginário nordestino - composto por elementos sociais, políticos e culturais, a exemplo do cangaço, da seca, do messianismo, das danças populares e da literatura de cordel - serve de mote para a construção do espetáculo "Maquinista", nova montagem do grupo Pavilhão da Magnólia, cuja temporada estreia nesta quinta (8), às 20h, no Teatro do Dragão.

A peça, dirigida por Herê Aquino, com texto do dramaturgo paraibano Astier Basílio, é ambientada em uma feira livre, sendo apresentada por quadros, como se fosse um filme, fugindo assim de uma narrativa linear - conforme explica o ator Nelson Albuquerque.

Música, dança e literatura de cordel entram na formação da peça, que conta a história do "ator-cangaceiro e trambiqueiro" Antônio Maquinista. Após criar diversas situações - algumas dão certo, outras não - ele termina por ingressar no grupo de um dos mais temidos cangaceiros do sertão, Virgulino Ferreira, o

Lampião. Como leva a vida enganando as pessoas, tentará fazer o mesmo com o "capitão", prometendo montar uma peça de Shakespeare com o grupo de cangaceiros.

19/03/2018

Saga do maquinista cangaceiro - Caderno 3 - Diário do Nordeste

Em 1h15, o espetáculo - embalado por música ao vivo - é apresentado com versos de poesia de cordel, por dois repentistas. O público será transportado para uma feira popular, fazendo com que os diferentes polos reproduzam a atmosfera de uma cidade do sertão.

A intenção é mostrar a realidade multifacetada do Nordeste, ao reunir temas que passam também pela subjetividade, criando situações lúdicas, mas sem perder de vista a inquietação que toda obra de arte deve proporcionar.

Assim, uma das características do espetáculo, que usa a música para compor sua dramaturgia, é denunciar, mesmo que nas entrelinhas, como são construídas as relações de poder, nos aspectos micro e macro. Após um ano de trabalho, entre escolha de texto, ensaios, criação de figurino e cenografia, "Maquinista" inicia sua primeira temporada, que segue até 25 de março. No elenco estão os atores Alessandra Eugênio, Beethoven Cavalcante, Denise Costa, Eriel Carvalho, Jocasto Brito, Jota Júnior Santos, Marina Brito, Nelson Albuquerque e Silvanne Lima.

Elementos

A história do "ator trambiqueiro" é apresentada em forma de peleja de dois repentistas. O texto de Astier Basílio, ganhador do Prêmio Funarte de Dramaturgia 2014, constitui a espinha dorsal da peça, com a contribuição dos instrumentistas. Em cena, os atores cantam e dançam ao som da música ao vivo. Nelson Albuquerque justifica que o espetáculo trabalha na perspectiva de resgate do ator brincante. O objetivo é levar um pouco de leveza ao texto.

Porém, o protagonista não consegue fugir da cidade de Floresta, sendo obrigado a se juntar ao bando de Lampião. Nesse momento, a peça aborda a relação de poder, impregnada na vida em sociedade e muitas vezes imperceptível. Nelson Albuquerque destaca a liberdade poética, assegurando que a realidade expressa na peça pode ser transportada para o momento atual vivido no País.

Ele lembra do "jeitinho brasileiro", que cai como uma luva na personalidade de Antônio Maquinista, que leva a vida aplicando golpes.

O espetáculo pretende discutir justamente esse jeito. "Existem momentos em que não dá certo", analisa Nelson, destacando que a peça explora essa vertente, que também passa pelo campo da política, ao questionar jogo de poder.

O ator-cangaceiro sente na pele essa realidade ao entrar para o bando de Lampião. "O jeito não funcionará", adianta o ator, completando que o espetáculo passeia por diversas realidades. "Os poderes foram surgindo desse processo", argumenta, completando que o maquinista se transforma em cangaceiro, passando a exercer outras funções.

A cenografia é uma construção coletiva do grupo, criado em 2005. O figurino também dialoga com a estética nordestina, com seus santeiros, violeiros e a seca.

Mais informações:

Estreia do espetáculo "Maquinista", do grupo Pavilhão da Magnólia. Nesta quinta (8), às 20h, no Teatro do Dragão (R. Dragão do Mar, 81, Praia de Iracema). Temporada nos dias 9, 10, 11, 15, 16, 17, 18, 23, 24 e 25 de março. Ingressos: R\$ 20 (inteira). Contato: (85) 3488.8600

A paródia do poder

Novo espetáculo do grupo de teatro parte da história verídica do "ator trambiqueiro" Antônio Maquinista para falar de Nordeste, Brasil e dos poderosos



19/03/2018

A paródia do poder | O POVO Online

Na primeira metade do século XX, entre as décadas de 1910 e 1930, o Nordeste brasileiro ficou marcado pela figura mítica de Lampião. São muitas as histórias que orbitam ao redor do cangaceiro mais conhecido e temido da região e de seu bando, algumas tidas como lendas e outras, fatos verídicos. Um dos últimos, mas que pode soar como uma das primeiras, é o caso de Antônio Maquinista, que inspirou o dramaturgo paraibano Astier Basilio a escrever a peça Maquinista. No Teatro Dragão do Mar, o grupo Pavilhão da Magnólia estreia hoje, às 20 horas, sua montagem do texto. A direção é da convidada Heré Aquino e a peça segue em cartaz nos fins de semana de março.

A história de Antônio Maquinista foi descoberta pelo dramaturgo no livro Guerreiros do Sol, de Frederico Pernambuco de Mello, no qual o autor cita o ator, que aplicava pequenos golpes por cidades do interior nordestino até se ver forçado a entrar no bando de Lampião para se proteger de uma surra quase inevitável.

A montagem de Maquinista marca os 13 anos do Pavilhão da Magnólia. "Com a peça, embarcamos em um processo totalmente diferente, um desafio, já que o grupo precisou lidar com outras experiências e práticas como cantar, tocar, dançar e construir uma estética até então nova", afirma Nelson Albuquerque, ator do grupo. O espetáculo pretende refletir, entre outras questões, sobre luta de poderes. "O coronelismo, o cangaço, o tal do 'jeitinho brasileiro' e outras temáticas pontuam o texto de Astier. Nossa escolha foi mais a fundo para incidir sobre a temática maior: o poder", explica Heré. "O texto trata a questão de forma irônica, então, optamos pela sátira, por parodiar o mundo dos poderosos e as arimanhas que os mantêm no poder", segue. "Nosso intuito é destronar o rei, parodiar o mundo estabelecido e provocar a subversão por meio do riso de caráter contestador. Por isso, no espetáculo, a figura dos poderosos é satirizada e rebaixada até ficar no nível das coisas comuns".

Nesse sentido, o espetáculo entra em diálogo com a "atual" situação do Brasil - as aspas, vale ressaltar, vêm do material de divulgação da obra. "Elas foram usadas como crítica para frisar elementos que são impulsionadores da crise, mas que não são tão novos assim. Existe uma estrutura de poder carcomida há muito tempo, que se intensificou com o golpe e que reitera um capitalismo selvagem que beira à barbárie", considera a diretora. "Era precisa romper a dramaturgia para tocar na vida, discutir artisticamente e politicamente nosso momento. Para isso, abusamos da licença poética, rompendo a história contada e a estética escolhida. Suspendemos cenas e trazemos ao palco imagens que dão vazão ao nosso grito e nosso incômodo".

A estrutura de Maquinista se baseia em diferentes "quadros" e, também, na presença da música ao vivo, através da figura de dois cantadores que acompanham a narrativa. "A musicalidade autoral, tocada e cantada ao vivo pelos atores, é elemento fundamental para a ambientação das cenas e um desafio para o ator criador", destaca Heré. Os elementos musicais estão no texto original, mas a diretora destaca que, no espetáculo, eles surgem de forma adaptada. "São releituras dos repentistas e da musicalidade, uma vez que usamos instrumentos não convencionais da cultura popular, misturando tudo: rap, música popular, rock baiano", elenca. Dessa forma, Maquinista ainda reflete sobre a ideia de "nordestinidade". "A busca é por um olhar ampliado da encenação e do mundo que possa transgredir a visão de um sertão fechado. É o humano que nos interessa, por isso vamos no rastro de Guimarães Rosa quando diz que 'o sertão é o mundo'. Um mundo que pode ser registrado e transformado, mítico, ativo, interativo", afirma.

Espectáculo Maquinista

Quando: de hoje a 11; 15 a 18; e 23 a 25, sempre às 20 horas

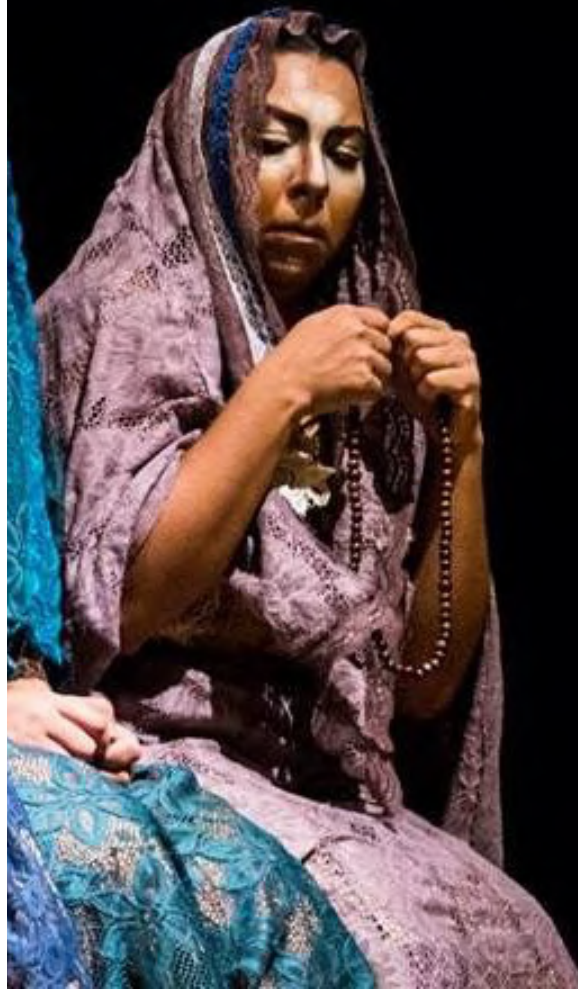
Onde: Teatro Dragão do Mar (rua Dragão do Mar, 81, Praia de Iracema)

Quanto: R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia) **Classificação:** 14 anos

Informações: (85) 3488 8600

JOÃO GABRIEL TRÉZ

Link: https://www.opovo.com.br/jornal/vidaearte/2_018/03/a-parodia-do-poder.html



Link:

<http://www.papocult.com.br/2018/03/05/pavilhao-da-magnolia-faz-temporada-de-estreia-de-maquinista-no-teatro-dragao-do-mar/>



Pavilhão da Magnólia faz temporada de estreia de "Maquinista" no Teatro Dragão do Mar

05/03/2018 BY JOANICE SAMPAIO



A história de um "ator" trambiqueiro que entrou para o bando de Lampião, com a promessa de montar uma peça de Shakespeare, transita nos versos e narrativas de dois cantadores repentistas. Realizado pelo grupo Pavilhão da Magnólia, com texto do paraibano Astier Basílio e dirigido por Herê Aquino (do grupo Expressões Humanas), o espetáculo "Maquinista" estreia em março, estando em cartaz nos dias 8, 9, 10, 11, 15, 16, 17, 18, 23, 24 e 25 (de quinta a domingo) no Teatro Dragão do Mar, sempre às 20h. O valor dos ingressos é R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia). É relevante destacar que o espetáculo não teve nenhum incentivo de editais culturais, mas conseguiu muitos parceiros e amigos que colaboraram diretamente na construção dessa obra. (Foto: Carol Veras)

O espetáculo se desenvolve em quadros que se alternam por meio da dramaturgia, música e dança, que dão ênfase ao principal foco da encenação: os jogos entre os micros e macros poderes estabelecidos nas relações humanas. A encenação mergulha, principalmente, na raiz da cultura popular e no filósofo Bakhtin para extrair elementos que permitem uma ampliação e uma ressignificação das cenas. O intuito é parodiar o mundo dos poderosos e as artimanhas que os mantêm no poder. Para isso, achamos em Bakhtin e nas festas e ritos populares, o riso folclórico e ambivalente. Aquele riso que não é apenas negativo, mais renovador. Não é unicamente individual, mas comunitário, pois se dirige à todos, inclusive aos que riem.

O espetáculo nasce a partir do texto "Maquinista", de Astier Basílio, premiado no Prêmio Funarte de Dramaturgia/2014. Explora não só a atmosfera temporal da história contada, mas, principalmente, a atmosfera atemporal, sugerida pela narrativa dos cantadores. É nesse universo, pontuado pela poesia, musicalidade, figurino, cenário e adereços, que pretendemos atingir o rico imaginário popular e extrair das entrelinhas das relações humanas a complexidade de um "sertão" que ora é particular e ora é universal e infinito, pois dentro da gente, como diz o escritor Guimarães Rosa.

A encenação também se permitiu a uma licença poética na tentativa de transversalizar a obra e provocar uma reflexão sobre a "atual" situação política brasileira.

Serviço

Maquinista (Temporada de estreia) - 08 a 11 | 15 a 18 | 23 a 25 de março

20h - Teatro Dragão do Mar - Classificação Indicativa: 14 anos

Ingressos: R\$ 20,00 e R\$ 10,00

Info:producao@pavilhaodamagnolia.com.br

www.pavilhaodamagnolia.com.br



Link: <https://www.opovo.com.br/jornal/vidaearte/2018/03/uma-producao-independente.html>

VERSÃO IMPRESSA

Uma produção independente

01:30 | 08/03/2018



Para além das pesquisas e dos lados artístico e simbólico de Maquinista, o Pavilhão da Magnólia destaca na divulgação do espetáculo que a obra não recebe nenhum tipo de “incentivo de editais culturais”, tendo sido construída a partir de “parceiros e amigos que colaboraram diretamente”. A ausência do apoio público, como explica o ator Nelson Albuquerque, não foi uma escolha, mas uma “necessidade”. “Fazemos um trabalho continuado, onde todas as pessoas do grupo lutam para serem profissionais do teatro. É uma pena que as políticas públicas de cultura não consigam dar conta dessa demanda. É preciso ser inventivo e criar condições para continuar fazendo a arte que o grupo acredita”, afirma.

“É importante ressaltar que a parceria entre poder público e a arte é de suma importância, mas isso não significa dependência ou falta de liberdade para se criar o que desejamos. Deve ser dever do estado incentivar a cultura e a arte como produtores de bens simbólicos. Muitas vezes as sedes e grupos de teatro desenvolvem ações que deveriam ser do Estado”, aponta Nelson. “Na verdade, as lutas dos grupos da Cidade e de todos os artistas são por mais incentivos para a cultura e, principalmente, agilidade dos processos burocráticos dentro das secretárias. O tempo do Estado é totalmente diferente do tempo dos grupos, mas os fóruns das linguagens artísticas continuam na luta por melhorias”, finaliza.

Elementos



Mais Lidas

- 1** **PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**
Rodrigo Maia e Ciro Gomes são lançados pré-candidatos hoje
- 2** No terceiro dia de operação, escultura de Sérvulo é resgatada do mar
- 3** Três mulheres são mortas após tortura em mangue em Caucaia
- 4** O feminino que queremos
- 5** **REGULAMENTAÇÃO**
Motoristas de aplicativos pressionam por diálogo com Edição Digital

Link: <http://cariricangaço.blogspot.com.br/2018/03/vem-ai-maquinista.html>

SEMINÁRIO CARIRI CANGAÇO

Da Insurreição a S

SEMINÁRIO
CARIRI CANGAÇO

Onde o Brasil de Alma Nordestina se Encontra!

CRATO - ILHAIRÓ DO NORTE - BARBALHA - MISSÃO VELHA - ALDIRIA - BARRIO - PORTINHAS - LAVRAS DA MANGABEIRA - SOUSA - NAZARETHO - PIRANHAS

Início A Origem... Cariri Cangaço 2009 Cariri Cangaço 2010 Cariri Cangaço 2011
Cariri Cangaço 2013 Edição de Luxo 2015 Lavras da Mangabeira Piranhas Parahyba
Princesa Isabel Floresta Exu Água Branca

Vem aí Maquinista !!!



MAQUINISTA
Produção: Heré Aquino / Texto: Astier Basílio

8 a 11 | 15 a 18 | 23 a 25 de Março
20h Teatro Dragão do Mar
Ingressos: R\$ 20 | R\$ 10
Info: producao@pavilhaodamagnolia.com.br

Vem aí "MAQUINISTA" espetáculo do Grupo Pavilhão da Magnólia, com direção de Heré Aquino e texto de Astier Basílio. O designer foi criado pela Quintal Estúdio de Criação. No palco, a história de um "ator" trambiqueiro que entrou para o bando de lampião transita nos versos e narrativas de dois cantadores repentistas e na história vivida pelos personagens.

Temporada de estreia:
MAQUINISTA
08 a 11 | 15 a 18 | 23 a 25 de Março
Teatro Dragão do Mar - Fortaleza CE
Ingressos: R\$ 20,00 e R\$ 10,00
Info: producao@pavilhaodamagnolia.com.br

Postado por **CARIRI CANGAÇO**
Reações: Muito bom (0) Regular (0) Fraco (0)

Conheça o Cariri Cangaço



Translate: Cariri Cangaço em Todos os Idiomas do Planeta

Selecione o idioma

Manoel Severo Barbosa



Curador, Idealizador e Produtor do Cariri Cangaço

CIDADES SEDES



Agenda Cultural

TEATRO RIOMAR



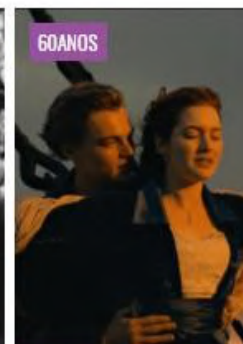
Teresa Cristina estreia turnê em homenagem a Noel Rosa e faz show em Fortaleza

GRATUITO



Fotojornalista cearense Luciano Carneiro é homenageado em mostra

60ANOS



Cineteatro São Luiz exhibe clássicos do cinema no mês de março

MAR 2018

16

SEX

17

SÁB

18

DOM

19

SEG

20

TER

21

QUA

22

QUI

[Expandir calendário](#)



PEÇA

Espectáculo "Maquinista" faz temporada no Teatro Dragão do Mar



MOSTRA
PAVILHÃO DA MAGNÓLIA
13 ANOS TEATRO DE GRUPO

ABRIL 23^A29 / 2018

Realização

 pavilhão
DA MAGNÓLIA

Apoio

CENA CASARÃO
-teatro de grupo-

 Prefeitura de
Fortaleza
Secretaria Municipal de Cultura
de Fortaleza

Projeto apoiado pelo Edital das
Artes de Fortaleza 2016 -
SECULTFOR Lei Nº 10.432/2015

MOSTRA DE REPERTÓRIO/
(gratuito)

MOSTRA

PAVILHÃO DA MAGNÓLIA
13 ANOS TEATRO DE GRUPO

QUINTAL

25 de Abril
9h e 15h

Maquinista, com
Pavilhão da Magnólia
(apresentação seguida de
debate)

Local/ Cuca Mondubim

Realização
 pavilhão
DA MAGNÓLIA

Parceria
REDE CUCA
Mondubim 

Apoio
CENA CASARÃO
-teatro de grupo-

 Prefeitura de
Fortaleza
Secretaria Municipal de Cultura
de Fortaleza

Projeto apoiado pelo Edital das Artes
de Fortaleza 2016 - SECULTFOR
Lei Nº 10.432/2015



Docudrama encena entrevista com Lampião

| **YOUTUBE** | O trabalho conta com Nelson Albuquerque no papel do cangaceiro



TERESAMONTEIRO
teresamonteiro@opovo.com.br

Docudrama para web, que integra a cobertura especial do **O POVO** sobre os 80 anos da morte de Lampião e Maria Bonita, publicado pelo caderno Vida&Arte no último dia 28 de julho, *A Palavra de Lampião* vai ao ar nesta sexta-feira, 3, no canal do **O POVO** no YouTube.

O material, com cerca de 6 minutos de duração e protagonizado pelo ator cearense Nelson Albuquerque (do grupo Pavilhão da Magnólia), trata-se de uma adaptação de uma entrevista feita com o cangaceiro e publicada no **O POVO** em 4 de julho de 1928 com o título de "A fala de Lampeão - O Monarca Selvagem dos Sertões".

"Resgatamos essa entrevista, que é uma das raríssimas feitas por ele. É Lampião falando em primeira pessoa em um grande monólogo com o desempenho do Nelson Albuquerque. Escolhemos o Parque Botânico (localizado em Caucaia), numa referência de um cenário do sertão", explicou Emerson Maranhão.

Editor de Conteúdo do Núcleo de Audiovisual do **O POVO** e responsável pelo roteiro e edição de *A Palavra de Lampião*, Emerson contou ainda com uma equipe formada por Aurélio Alves e Júlio Caesar (fotografia), Renato Abê (produção de elenco) e PH Dias (edição e finalização).

"A escolha do Nelson deu-se muito por conta de seu personagem no espetáculo *O Maquinista*, que estreou em março de 2018 e marca os 15 anos do grupo Pavilhão da Magnólia. Na montagem, ele faz um Lampião mais humanizado. Porque nós já estamos acostumados a ver Lampião a partir de dois arquétipos: ou como um assassino sanguinário, ou como um pobre coitado que entra no cangaço para vingar a morte dos pais", destacou Renato Abê, também repórter do Núcleo de Cultura e Entretenimento.

No docudrama do **O POVO**, de acordo com Renato, Lampião fala, dentre outras coisas, de sua relação com a polícia, as consecutivas emboscadas sofridas e o consequente "arrependimento" por ter suas fotos tão amplamente publicadas (no caso, pelo fotógrafo libanês Benjamin Abrahão). "Porque seu rosto acabou tornando-se conhecido! O interessante é que o Nelson já veio com um perso-

nagem pronto, o figurino já era do próprio espetáculo *O Maquinista* e o texto fluiu logo de cara", complementou Abê.

Para Nelson Albuquerque, a experiência foi bem interessante. "Foi bacana porque trata um pouco dessa relação de poder, da relação com esse cangaço, que era o meio de vida dele. Porque Lampião tinha várias maneiras de acertar essas contas, e ele não quis. E o local (Parque Botânico) trouxe um pouco essa atmosfera de coisa seca, árida", destacou o ator.

Em *A Palavra de Lampião*, Nelson dá vida ao cangaceiro, que discorre a partir das perguntas feitas pelo jornalista da época. "Na verdade, ele não responde. Ele dá o seu recado. Diz que continua (no cangaço) porque lembra de quando mataram os seus pais. Ele até diz: 'Por isso que eu sou cangaceiro. Porque tenho que vingar a morte dos meus pais'. No material, não têm as perguntas", concluiu.



Para ler o caderno especial:

<https://bit.ly/2L0n4CH>

Para assistir o docudrama:

<https://www.opovo.com.br/videos>

FOTOS DIVULGAÇÃO



Bastidores do docudrama do **O POVO** *A Palavra de Lampião*, gravado no Parque Botânico de Caucaia. Na foto ao lado, o ator cearense Nelson Albuquerque, do grupo Pavilhão da Magnólia, que dá vida ao famoso cangaceiro

Foto: Luiz Alves

Maquinista

sábado, 1º de setembro, às 19h30

Entrada Gratuita

14



CENTRO CULTURAL
BANCO DO NORDESTE

1ª8
SET
2018



Festival
Nordestino de
Teatro de
Guaramiranga

ANOS



Foto: Luiz Alves

PALCO CEARÁ | FORTALEZA

Realização



Agradecimento



Apoio Institucional

"ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº 13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006."

07.09 # SEX

MAQUINISTA
PAVILHÃO DA MAGNÓLIA

20h # 75min # 14 anos # Praça do Teatro Municipal

CONTINUAÇÃO DA CAPA

Para ver em Cuaramiranga

Alem da Mostra Nordeste, FNT convida companhia paulista e dá destaque a trabalhos locais na programação

ROBERTA ROCHA
reporter

O Festival Nordestino de Teatro de Cuaramiranga (FNT) ainda registra novidades quando o diretor-geral e professor da área pela USP, Sérgio Carvalho, veio participar de algumas visitas nos anos 1990 como desenhador e palestrante. Esse ano, ele retorna à casa pela primeira vez já não ao seu grupo, a Companhia do Lado, que faz no Ceará a segunda apresentação do espetáculo "Lugar Nenhum", pouco tempo após estrear no Rio de Janeiro. Os artistas estarão na abertura do FNT, encenando o trabalho a partir das 21h30, na Escola Prof. João Holanda.

A maioria dos grupos locais que se apresentarão na Mostra Palco Ceará tem um histórico que abrange circo, música e teatro

A peça surgiu dentro das comemorações de 20 anos da Companhia do Lado, a partir do aniversário de estreia nos teatros do escritor Antonio Teófilo. O grupo traduziu sua obra como releitura e inspiração para uma dramaturgia própria, escrita por Sérgio de Carvalho com colaboração de outros. "É um trabalho fundamentalmente ligado aos atores. Uma peça em que os personagens estão naturalmente sendo abençoados, à flor da pele. É uma comédia pelo excesso do humor", adianta o diretor e dramaturgo.

A história se passa numa casa de praia onde uma família de artistas se reúne pa-



Os grupos
Dona Zefelina
Teatro e
Companhia
do Lado (com
apresentação
em cuaramiranga)
"Um Lugar Nenhum"
e "Lugar Nenhum"
no dia 6 de maio

PHOTO: ALLAN
FRANCO

DEPOIMENTOS 25 anos construindo o Festival



A gente localmente estreme no Festival de Teatro de Cuaramiranga. Em 1990 foi nossa primeira participação. Já quando veio do grande veio aqui Dona Zefelina. Surgiram novas parcerias e mudanças, hoje se cria uma produção comum, 20 integrantes, 3 shows, e voltamos para o FNT pela o lançamento do novo dia de apresentação renovada.

BEATRIZ ALMEIDA
Dona Zefelina



Não lembro exatamente o ano, mas foi para o FNT na década de 1980. Participei de ações comemorativas, encontros, discutindo com artistas e público e também como palestrante para grupos de estudantes. Por um festival com ênfase em uma espécie de cultura local. Com o passar do tempo, veio um público de ocupação cultural, com envolvimento ativo.

BRUNO CAVALLINI
Sérgio de Carvalho

ra comentar o significado de seu livro. Debates ideológicos sobre arte e política no Brasil se misturam aos pequenos ritos e violências cotidianas. "É um pouco sobre esse 'apartado' do Brasil de hoje, em que muita gente joga tudo antes de cochilar", observa Sérgio.

Notas do diário de trabalho de Teófilo e reflexões de Dodes sobre os dramas contribuem para essa dimensão de um espetáculo que também faz uso de música ao vivo e projeções de vídeo. Mais de 10 países integrarão o grupo que desembarca no Ceará exclusivamente para o FNT.

A abertura é ditada para o outro espetáculo convidado, "Loosig: Balaí Orendá", apresentado por atores independentes, companhias autônomas e locais, a partir de 4 a 12 de maio. O tempo é o movimento do FNT e vem a Fortaleza para apresentação gratuita no palco principal Theatro José de Alencar, no dia 6, às 19h. "Queremos fazer saber a terra terá a oportunidade de sentir o gosto na vitrola do festival", manda a coordenadora do evento, Nade Ferreira.

Ceará
Foi designado com a transversalidade dos lugares e o eixo proposto pela curadoria, a maioria dos grupos locais que se apresentarão na Mostra Palco Ceará têm um histórico que abrange circo, música e teatro em gêneros diversos. Um exemplo claro é a participação de Dona Zefelina, que em 2018 também está celebrando seu aniversário de cinquenta.

"Tenho boa memória que comecemos de forma incativa, mas acho que é uma lembrança de sucesso. O festival dentro desse pensamento global está super atual. Acredito que o FNT está sendo bem assertivo com esse conceito híbrido e abre para muitos mais gêneros", observa Orlândia Lodi.

O grupo do Espirito também participou dos eventos do festival, lançando o disco "O Sobrevivente do Rio Magalhães", em parceria com os integrantes do FNT Magalhães. A apresentação será na praça do teatro municipal, a partir do dia 20 de maio.

Outros grupos como a Cia de Mamungão, com "Al Bando do Pedreiro" e "Babalão", o Coletivo Artístico As Travessias, com "Tudo Oco", e o Povo do Magalhães, com "Manquinhos", também completam a programação desta mostra.

Além disso, os trabalhos E, nas duas tardes de CBPT 2017/2018 também estarão a cargo. "O FNT é uma das melhores formas de se conectar com o público e a cultura local", destaca a curadora de arte, Paulo Ferreira.



3 O GRUPO Povo do Magalhães apresenta a peça "Manquinhos" em Cuaramiranga

EXPERIMENTAL



MAQUINISTA / Grupo Pavilhão da Magnólia
13 de setembro, quinta-feira, às 19 horas
Teatro B. de Paiva - Gratuito

**PORTO
DRAGÃO**

PROGRAMAÇÃO
**EXPE
RIME
NTAL**





MAQUINISTA

18 e 19/10 (quinta e sexta) - 18H
CENTRO CULTURAL BANCO DO NORDESTE - ENTRADA FRANCA



MAQUINISTA

25 e 26/10 (quinta e sexta) - 18H
CENTRO CULTURAL BANCO DO NORDESTE - ENTRADA FRANCA



Festival
POPULAR de
Teatro de
FORTALEZA



Maquinista

Grupo Pavilhão da Magnólia

Dia 20/11 às 15:30 no jardim do Teatro José de Alencar

Dia 25/11 às 17:00 na Praça do Dias Macêdo

realização



parceria



agradecimento



apoio institucional

Este Projeto é apoiado pela
Secretaria Estadual de Cultura
Lei nº 13.811 de 16 de agosto de 2006





XI Festival dos INHAMUNS

23, 24 e 25 Novembro / 2018

Arneiroz | Ceará | Brasil

REALIZAÇÃO



PRODUÇÃO

iluminura



APOIO



AGRADECIMENTO



APOIO INSTITUCIONAL

"ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº 9.819, DE 16 DE AGOSTO DE 2006."



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Cultura





Festival dos Inhamuns. Circo, Bonecos e Artes de Rua.

23 de novembro de 2018 · 🌐



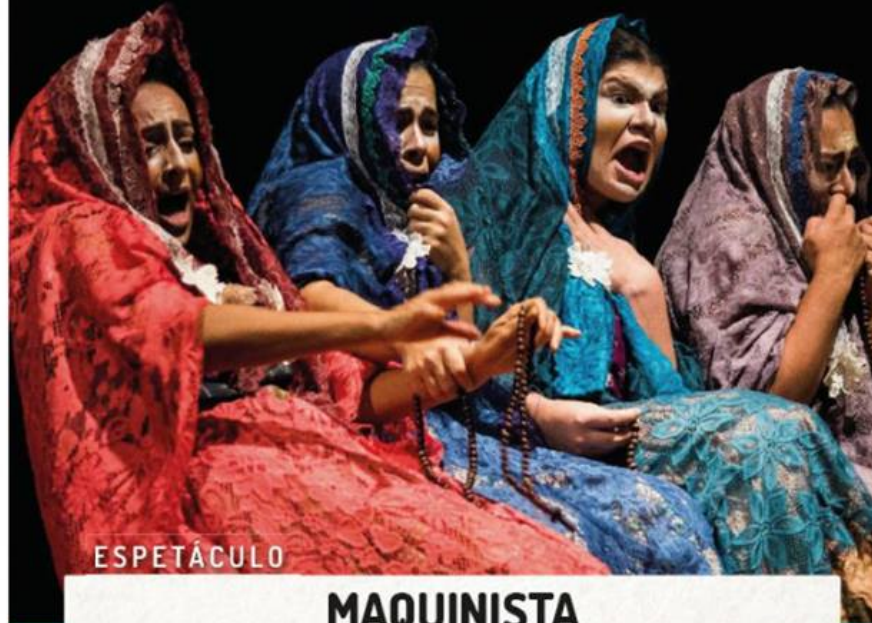
Acontecendo agora: O Maquinista 🎭 🎪



ARTES CÊNICAS

PRIMEIRO ATO
TEATRO, DANÇA E CIRCO

Foto: Luiz Alves



ESPETÁCULO

MAQUINISTA

cena o Grupo Pavilhão da Magalhães
em parceria com o SESC Fortaleza - Projeto Arte em Casa

A incrível história do "Mac" que entrou para o teatro de Lampião após expor toda uma cidade: Antônio Maquinista" tipo preceito, inteligente e bem-humorado, que com sua leitura e alto grau de crítica, espelha-se a promover, em meados de 1930, um espetáculo de teatro as portas de Fortaleza, Pernambuco. Mas, após receber o dinheiro dos ingressos e voltar para empurrar uma carrocinha de cacahutã e serem impedidos em cartões, desgracia-se a hora da abertura do espetáculo com tudo o que se achava em seu poder. Jurado de morte pela repressão local da terra, justamente alvejado com o rifle em que se esvalharam imediatamente as suas famílias, e com pouca surpresa que diz após escutar a notícia do falecimento do ator vilão no teatro de Lampião, onde ele não vive a por fim no seu próprio cenário. "Baseado numa história real."

SEXTA - 07/12
19H, NO PÁTIO
REDE CUCÁ JANGURUSSU

Classificação indicativa: 14 anos | Duração: 80min

juventude.fortaleza.ce.gov.br | [f/redecuca](https://www.facebook.com/redecuca) [@juventudefortaleza](https://www.instagram.com/juventudefortaleza)



Prefeitura de
Fortaleza
Coordenadoria Especial de
Políticas Públicas de Juventude



Grupo Pavilhão da Magnólia apresenta

De 26 a 28 de Abril

Vendas antecipadas e ingressos
especiais pelo site
www.pavilhãodamagnolia.com

MAQUINISTA
dias 26 e 28 às 20h
Teatro Dragão do Mar
R\$ 20 | R\$ 10

BALDIO
dia 27 às 20h
Casa Absurda
"Pague quanto puder"

**PAVILHÃO
DA MAGNÓLIA**

4 ANOS

OGROLETO
dia 28 às 17h
Teatro Dragão do Mar
R\$ 20 | R\$ 10

Realização:  pavilhão

Parceria:  TRIO BROTHERS  CASA ABSURDA

 LATAM
CARGO
Transportadora Oficial de Carga Aérea

Apoio:  DRAGÃO DO MAR
CENTRO DE ARTES E CULTURA

 ceará
cultura
SECULT

 INSTITUTO
DRAGÃO
DO MAR



MAQUINISTA

dias 26 e 28/04 às 20h

Teatro Dragão do Mar

R\$ 20 | R\$ 10

Vendas antecipadas e ingressos
especiais pelo site

www.pavilhoadamagnolia.com

Realização:



Parceria:



CASA
ABSURDA



Apoio:





GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Cultura



26 e 28/abr

MOSTRA PAVILHÃO DA MAGNÓLIA - 14 ANOS

MAQUINISTA

Grupo Pavilhão da Magnólia

20H / TEATRO DRAGÃO DO MAR

R\$ 20 E R\$ 10 (MEIA) / 14 ANOS

26/03 (terça) 17h

MAQUINISTA

Grupo Pavilhão da Magnólia

Terça Encena - Sesc Fortaleza

Rua Clarindo de Queiroz, 17 - Centro

Entrada Franca



 pavilhão
DA MAGNÓLIA

 Sesc

www.pavilhaodamagnolia.com



pavilhão
DA MAGNÓLIA